



**VIII CONGRESSO EUROSAI**  
**Centro de Congressos Tivoli**

**SESSÃO DE ABERTURA**

**DISCURSO DE BOAS VINDAS**

**30/05/2011 (12h00 – 13H00)**

*Guilherme d'Oliveira Martins*  
**Presidente do Tribunal de  
Contas de Portugal**

Senhores Congressistas,  
Senhores Participantes Convidados,  
Excelências,

Estimados Colegas,  
Minhas Senhoras e Meus Senhores,

É com muito gosto e a maior honra que dirijo a todos vós as minhas boas-vindas a Portugal, e, em particular, à cidade de Lisboa, onde nos reunimos para realizarmos o VIII Congresso da EUROSAI (Organização das Instituições Superiores de Controlo da Europa).

Esta é a cidade que a lenda diz ter sido fundada por Ulisses, o herói de Homero, símbolo da paixão temperada pela medida, que pode e deve ser invocado como símbolo das nossas tarefas de assegurar a boa e sábia utilização dos dinheiros públicos, pois também ele teve de usar consigo e com os seus companheiros do rigor e da disciplina para preservar o essencial do interesse comum.

Neste Congresso vamos debater temas do maior interesse para o presente e o futuro dos nossos países – e do Atlântico aos Urales estamos a cuidar de uma casa comum complexa e diversa que desejamos seja mais ativa e cooperante.

É adequado que o façamos nesta cidade, um bom exemplo do espírito europeu de diálogo e de conciliação de um passado histórico rico e marcante com uma firme determinação de abertura a novos caminhos do futuro.

Lisboa tem uma história milenar e esta é a capital do Estado Português desde o século XIII, mais precisamente desde 1255, sucedendo a Coimbra, cidade da cultura e da educação, tão ligada ao nosso poeta Camões.

Nesta cidade foram desde sempre empreendidas atividades ligadas ao mar, para as quais se encontra vocacionada pela sua tradição e naturalmente pela situação geográfica.

Como terão oportunidade de ver, Lisboa é atualmente uma urbe atlântica onde encontramos a azáfama citadina e sinais de modernidade e de cosmopolitismo enquadrados por uma atmosfera que preserva traços significativos que nos foram transmitidos por gerações anteriores. E o certo é que a gesta dos descobrimentos está bem evidente nesta cidade do calcário branco, das letras, das artes e das navegações, que Fernando Pessoa tão bem compreendeu.

Minhas Senhoras e Meus Senhores,

Permitam-me que dirija especiais saudações aos meus Amigos Jacek Jezierski, Presidente da EUROSAI, e ao Conselheiro Nuñez Perez, Secretário-Geral da EUROSAI, bem como a todas as delegações das Instituições Membros desta Organização que, ao nos visitarem no sentido de participar nas atividades que aqui desenvolveremos, concretizam de um modo muito efetivo o espírito de cooperação e partilha que caracteriza a EUROSAI.

O meu muito obrigado também pela presença de delegações especialmente convidadas para este evento: Senhor Terence Nombembe, Presidente da INTOSAI e da

AFROSAI; Dr. Josef Moser, Secretário-Geral da INTOSAI; Senhor Osama Jafar Faquih, Presidente da ARABOSAI; Senhor Tanwir Ali Agha, Presidente da ASOSAI; Senhor Stephen Taylor, Presidente da EURORAI; Senhor Carlos Polit, Presidente da OLACEFS; Senhor Jorgen Kosmo, Presidente da IDI (INTOSAI); Dr. Francisco Fortunato Pires, Presidente da Organização de Instituições Superiores de Controlo da Comunidade de Países de Língua Portuguesa; Ministro Ubiratan Aguiar, representante do Secretário-Geral da mesma Organização; Presidentes e representantes dos Tribunais de Contas Membros da Organização de Instituições Superiores de Controlo da Comunidade de Países de Língua Portuguesa (de Angola; do Brasil; de Cabo Verde; da Guiné-Bissau; de Moçambique; de São Tomé de Príncipe e de Timor-Leste) e respetivos observadores (Macau, Associação dos Membros dos Tribunais de Contas do Brasil – ATRICON; Instituto Rui Barbosa); Senhor Arol Elie, Presidente da *Association des Institutions Supérieurs de Contrôle Ayant en Commun l'Usage du Français*; Senhor Conselheiro Ernesto Cunha, Presidente do *International Board of Auditors for NATO*.

Minhas Senhoras e Meus Senhores,

Permitam-me uma referência especial ao facto de a crise financeira internacional e as suas consequências terem dado às nossas Instituições Superiores de Controlo um papel acrescido, uma vez que há cinco razões que têm de estar bem presentes no nosso espírito e na nossa ação:

(1) Só Instituições Superiores de Controlo colocadas ao mais alto nível no Estado de direito têm condições de independência e isenção para defender intransigentemente os legítimos direitos e interesses dos cidadãos; (2) A transparência e o rigor na previsão das receitas e despesas públicas e na respetiva execução, bem como no controlo e responsabilização, constituem fatores fundamentais para que haja sãs finanças públicas; (3) O Estado moderno apenas poderá garantir a equidade entre gerações se se preocupar, através da ação de instituições superiores de confiança, com uma relação feita entre o que gastamos e aquilo que criamos; (4) A “accountability” é hoje uma das tarefas mais importantes da governação contemporânea – uma vez que sem prestação de contas atempada e responsável não há boa governação e (5) A cidadania das finanças públicas obriga à legitimidade do exercício e à representação e participação efetiva dos cidadãos.

Minhas Senhoras e Meus Senhores,

Estou certo de que, no final deste VIII Congresso EUROSAI, ficarão todos com gratas memórias do tempo que aqui passaram, quer pelo facto de terem enriquecido as vossas experiências nas áreas da nossa atividade, que aqui vamos debater, ligadas ao controlo financeiro público externo e independente, quer também pela oportunidade que terão certamente de estabelecer contactos com a cultura portuguesa.

Teremos o grato prazer de ouvir daqui a alguns momentos algumas interpretações pelo Grupo Coral *Cantus Certus*, o Coro do Tribunal de Contas de Portugal, dirigido pelo Maestro Vítor Roque Amaro, que congrega Membros e funcionários desta Instituição, que assim dedicam alguns dos seus melhores tempos livres a uma atividade cultural e lúdica – pela qual aproveito para os felicitar vivamente – e que vai certamente contribuir para amenizar um pouco os nossos trabalhos.

Termino desejando aos nossos visitantes uma ótima estadia em Portugal, de tal modo que quando terminarmos o nosso Congresso vos fique desde já a intenção de aqui regressarem em breve.

A todos as minhas saudações e o meu muito obrigado.

